

## Relatório de Participação na Quarta Reunião Plenária da Parceria Global de Solos Sede da FAO- Roma 23-25 de Maio de 2016

Realizou-se em Roma de 23 a 25 de Maio, na sede da FAO em Roma a Quarta Reunião Plenária da Parceria Global de Solos (GSP) na qual o signatário participou em representação do Eng<sup>o</sup> Pedro Teixeira, Diretor-Geral da DGADR e Ponto focal de Portugal na Parceria Global de Solos (GSP).

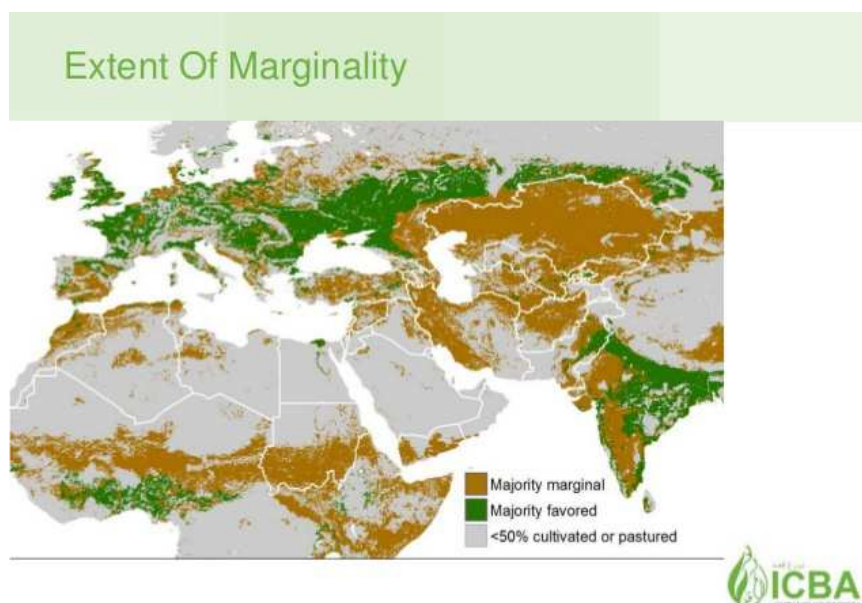
A Reunião foi Presidida por **Mahmaud Hassan Al-Fraiat** (Jordânia) co-adjuvado por **Victor Chude** da Nigéria, como Vice-Presidente e como relator **Thomas Reinsch** (USA).

A reunião decorreu, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

### Segunda-feira 23 de Maio

#### Abertura do Plenário

Foi feita pelo Diretor Adjunto da Agricultura e Protecção do consumidor **Ren Wang**, tendo sido abordados os temas da promoção da gestão sustentada do solo no quadro dos Objectivos de Desenvolvimento Global, de forma a que os solos se possam vir a posicionar na Agenda Global, a importância dos relatórios mundiais de solos, os Planos de implementação regionais. Foi também salientada a importância dos “Voluntary Guidelines for Sustainable Soil Management” e o importante trabalho desenvolvido pelo ITPS.



Como apresentação convidada, a da Directora Geral do International Centre for BioSaline Agriculture (ICBA) **Ismahane Elouafi**, que apresentou uma comunicação sobre o tema “Coping with Marginality

and Salinization for Sustainable Food Security”, envolvendo a temática dos recursos de solos mundiais e da degradação da terra e o conceito de Marginalidade, entendido como “a posição involuntária e as condições de um grupo nas margens dos sistemas sociais, políticos, económicos, ecológicos e biofísicos, impedindo o acesso aos recursos, benefícios e serviços, restringindo p direito e a escolha, impedindo o desenvolvimento de potencialidades e causando eventualmente pobreza extrema”, nomeadamente na sua relação com as alterações climáticas, o seu impacto na agricultura e a implementação numa abordagem integrada para a recuperação dos solos.

## 1. Adopção da Agenda

A sessão de trabalhos foi aberta oficialmente por **Eduardo Mansour** Diretor da Divisão de Água e Terra e foi acompanhada em todo o seu decurso por **Ronald Vargas** do Secretariado da Parceria Global de Solos.

Tendo abordado a importância da consolidação e os principais desafios da Parceria, o trabalho desenvolvido pelo ITPS, e a importância dos desenvolvimentos da COP 21 em Paris, envolvendo o tema do Carbono Orgânico no Solo e as alterações climáticas e os trabalho da COP 22, que irão decorrer este ano em Marrocos

## 2. Trabalhos do Painel Técnico Intergovernamental de Solos (ITPS) : para informação e decisão

### 2.1. Relatório coordenado pelo Chairman, sobre as principais actividades e resultados

A apresentação foi feita por Luca Montanarella, tendo salientado que as principais actividades se centraram no acompanhamento das celebrações do Ano Internacional do Solo em 2015, a preparação da versão “zero” e primeiro draft do “Voluntary Guidelines for Sustainable Soil Management “ (VGSSM), o lançamento e acompanhamento da primeira versão do “Estado dos Recursos Mundiais de Solos” e o apoio à implementação dos Planos de Acção da Parceria e o desenvolvimento de dos Planos Regionais de Implementação.

### 2.2. Interface do ITPS com outras entidades e iniciativas

Foram apresentadas as interfaces que se tem a vir a desenvolver, nomeadamente, sobre:

- A Interface SPI da UNCCD- abrangendo o carbono orgânico no solos e a Neutralidade da Degradação do solo;
- IPBES- abrangendo a degradação da terra e a Avaliação de Restauração
- IPCC- abrangendo o carbono orgânico do solo no quadro do debate das alterações climáticas.

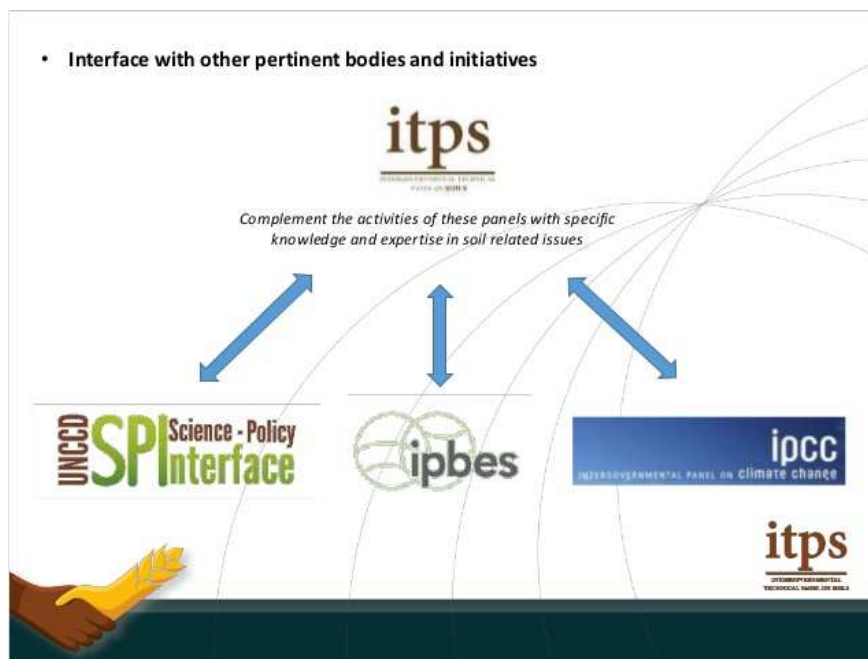
Por outro lado, também tem envolvido a implementação dos objectivos de Desenvolvimento Global sustentável, nomeadamente:

- Cobertura do solo e sua alteração
- Produtividade da terra
- Carbono orgânico no solo

### 2.3. Programa de Acção do ITPS 2016-2017

O Plano de trabalho apresentado, até meados de 2017, envolve o apoio:

- Aos trabalhos dos cinco grupos de trabalho de cada pilar envolvendo os planos de implementação regionais e globais;
- Os quatro relatórios sobre os progressos, envolvendo as prioridades identificadas no Relatório “State of the world Soil Resources” (SWSR);
- Às ações de coordenação com o SPI-UNCCD, IPCC-SCC e DRA do IPBES, bem como os processos dos SDGs e a elaboração do mapa global de carbono do solo;



- A parceria da Avaliação da Performance Ambiental do Gado (LEAP) e os objetivos do Grupo de Consultores técnicos sobre as alterações de carbono no solo.

Foi também salientado a necessidade do aumento dos recursos, possível aumento do mandato para três anos, rotação dos locais de reunião e aumento do apoio e do reconhecimento do trabalho do ITPS.

### 3. Voluntary Guidelines for Sustainable Soil Management: para decisão

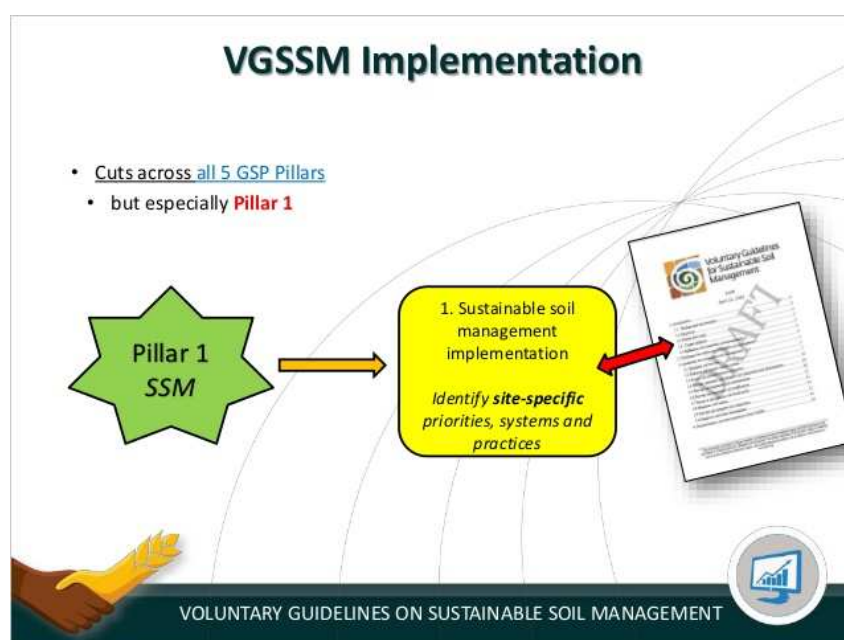
O documento, foi apresentado por Ronald Vargas e assenta:

- Na sua natureza voluntária, sem quaisquer implicações legais;
- Segue os princípios definidos na “World Soil Charter”;
- Tem em conta as orientações do SWSR;
- Aponta os aspectos técnicos e as potenciais soluções da Gestão Sustentada do Solo;
- É orientado para os serviços dos ecossistemas fornecidos pelo solo.

Pretende-se que a versão 1 draft do documento (apresentada pelo OEWG) depois de discutida no Plenário, fosse endossada ao COAG e ao Conselho da FAO.

Tem como objectivos a apresentação de princípios genericamente aceites testados na prática e com sustentabilidade científica de forma a poder promover a gestão sustentada do Solo e de forma a poder fornecer linhas de orientação para os diferentes stakeholders para uma gestão mais sustentada dos recursos naturais. Estas orientações são destinadas a informar de forma estratégica e em todos os contextos específicos os decisores a todos os níveis relevantes, salientando-se a importância dos solos no desenvolvimento sustentável.

O público-alvo, vai desde os membros dos Governos, políticos, agricultores, pastores, gestores de florestas e da terra, serviços de extensão e assessores agrícolas, parceiros de o desenvolvimento, sociedade civil, sector privado, academia, etc.



A sua implementação a nível nacional é da responsabilidade das diferentes instituições nacionais, no entanto o Secretariado da GSP, irá desenvolver utensílios para facilitar a sua implementação em ligação directa com os pilares da GSP.

### **Open-Ended Working Group for Developing the Voluntary Guidelines for Sustainable Soil Management (OEWG-VGSSM)**

O trabalho, desenvolvido por este grupo, foi apresentado pelo seu coordenador Ivan Konstantinopolski (Federação Russa), o qual se baseou, nos seguintes princípios:

- Cobertura Geográfica compreensiva;
- Mistura de diversas fontes de informação;
- Abordagem para diferentes stakeholders;
- Esforço para obter precisão técnica;
- Equilíbrio de posições e consensos;
- Espírito construtivo e amigável.

O processo iniciou-se após uma recolha de inputs dos diferentes membros da OEWG entre 21 de Março e 14 de Abril, o qual terminou a 9 de Maio, com a elaboração da versão draft a qual incorpora todos os comentários recebidos e foi apresentada ao Plenário, para ser endossada.

A discussão neste grupo de trabalho, centrou-se:

- Na estrutura do documento VGSSM;
- Público-alvo;
- Papeis e responsabilidades;
- Termos e definições
- Precisão dos dados específicos;
- Complemento de linhas de orientação particulares;
- Processos de novas aprovações.

De uma forma genérica o Plenário, considerou uma grande evolução entre a evolução Zero e Draft 1, no entanto, nomeadamente as delegações da Austrália, França, Argentina, Brasil, Holanda, Japão e Suíça, à qual Portugal, se associou, salientaram a necessidade de serem introduzidas algumas correcções sobre a terminologia técnica que foi utilizada, a qual foi alvo de um debate profundo e muitas vezes com consensos difíceis, a qual ocupou também uma parte importante do ultimo dia de trabalhos.

4. **Processo de implementação dos Pilares da Parceria Global de Solos:** para informação e decisão

Foi feita uma apresentação do estado de desenvolvimento da implementação dos diferentes Planos de Acção dos diferentes Pilares da Parceria Global dos Solos, da forma que em seguida se discrimina:

#### 4.1. Progresso na implementação do Plano de acção endossado

##### **Pilar 1: Gestão do Solo por Liesl Wiese (Consultora da FAO)**

Tendo em conta as Regras de Procedimentos, nomeadamente as relacionadas com o Anexo 1:

f) O Secretariado convidará os parceiros a sugerir, a forma como podem contribuir para a implementação do Plano de Acção e irá desenvolver um Plano de implementação em conjunto com o Grupo de Trabalho.

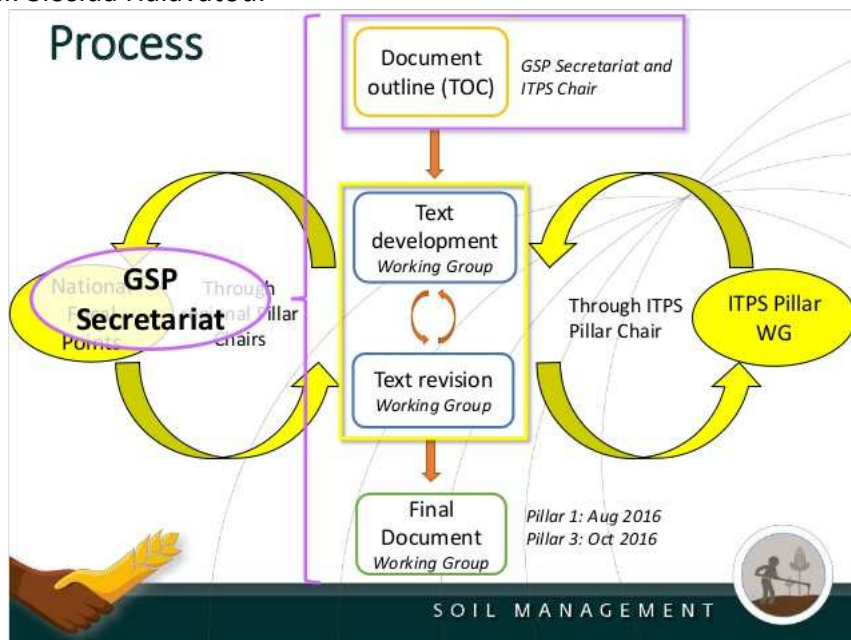
g) A implementação será coordenada e facilitada pelo secretariado em relação estreita com os diferentes parceiros interessados.

O Grupo de trabalho, é constituído pelos seguintes representantes:

- Coordenador do Pilar 1 do ITPS- Dan Pennock;
- África: Zakayo Muyaka;
- Ásia: Suresh Kimar Chaudari;
- América central, México e Caraíbas: Luís Alvarez;
- Eurásia: Hakki Erdogan;



- Europa: Josiane Mason;
- Próximo Oriente-Norte de África: Hedi Hamrouni;
- América do Norte: David Labb;
- América do Sul: Pedro Luís de Freitas
- Pacífico Sul: Siosiua Halavatou.



Baseia-se nas seguintes recomendações:

1. Implementar a gestão sustentável dos solos;
2. Produção de Agricultura sustentável;

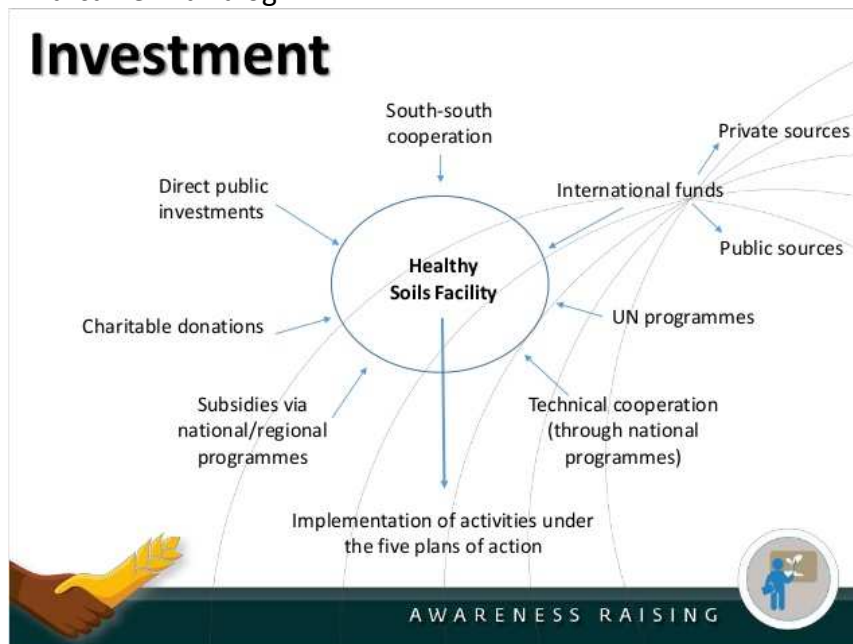


3. Identificar barreiras à implementação;
4. Monitorizar a implementação da Gestão Sustentável do Solo;
5. Capacidade de desenvolvimento.

## **Pilar 2: Consciencialização, por Lucrezia Caon (FAO)**

O Grupo de trabalho, é constituído pelos seguintes representantes:

- Coordenador do Pilar 2 do ITPS- Maria de Lourdes Mendonça Santos Brefin;
- África: Botle Mapeshoane;
- Ásia: Muhamamad Arshad;
- América central, México e Caraíbas: Laura Berta Reyes Sánchez;
- Eurásia: Elena Sukacheva;
- Europa: Arwyn Jones;
- Próximo Oriente-Norte de África: Ali Hameed Al Sabani;
- América do Norte: Maja Krzic;
- América do Sul: Maria Júlia Cabello;
- Pacífico Sul: Narcanieli Tuivalogi.



Envolve o encorajamento ao Investimento, Cooperação Técnica, Política, Educação, Consciencialização e Extensão, Baseando-se numa acção de consciencialização ambiental na base de:

- Campanha do dia Mundial de solos;
- Plataformas sociais da rede;
- Plataformas Web



1. Produção de Agricultura sustentável;
2. Identificar barreiras à implementação;
3. Monitorizar a implementação da Gestão Sustentável do Solo;
4. Capacidade de desenvolvimento.

### **Pilar 3: Investigação, por Liesl Wiese (Consultora da FAO)**

O Grupo de trabalho, é constituído pelos seguintes representantes:

- Coordenador do Pilar 1 do ITPS- Brajendrock;
- África: Martin Yemefack;
- Ásia: Kazuyuki Yagi;
- América central, México e Caraíbas: Carlos Henriquez;
- Eurásia: Svyatoslav Baliuk;
- Europa: Coen Ritsema;
- Próximo Oriente-Norte de África: Rofoot Kamal Yacoup;
- América do Norte: Jerry Hatfield;
- América do Sul: Mary Silva Viera Vargas;
- Pacífico Sul: David Hunter

Baseia-se nas seguintes recomendações:

1. Evidencia de retorno do investimento na investigação de solos;
2. Encorajar a investigação inter e transdisciplinar;
3. Identificar barreiras à implementação;
4. Promover sinergias e a interligação entre investigadores e utilizadores finais

### **Pilar 5: Harmonização, por Rainer Baritz e Ronald Vargas (Perito destacado na FAO).**

O Grupo de trabalho, é constituído pelos seguintes representantes:

- Coordenador do Pilar 5 do ITPS- Vinod Bhanooduth Laliye;



- África: Vinod Bhanooduth Lalijee;
- Ásia: Audthosit Wongmanerraj;
- América central, México e Caraíbas: Floria Bertsch;
- Eurásia: H. Amadov;
- Europa: Hakki Erdogan;
- Próximo Oriente-Norte de África: Imad Ghanma;
- América do Norte: Curtis Monger;
- América do Sul: Jefé Leão Ribeiro;
- Pacífico Sul: Alison Colins;

Plan of Action - Recommendations	
Areas of harmonization	Output
The GSP Harmonization Concept (Rec 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Definitions</li> <li>– Key areas/principles (Rec 2)</li> </ul>
Harmonization Products	Harmonized soil profiles, classification, maps (Rec 3) <ul style="list-style-type: none"> <li>– Reference system soil profile description</li> <li>– Reference system for soil classification</li> <li>– Reference system for soil mapping</li> </ul>
	Soil sampling and analysis <ul style="list-style-type: none"> <li>– Good Practice field sampling, sample preparation and measurement (Rec 4)</li> </ul>
	Interoperability - Exchange of digital soil information <ul style="list-style-type: none"> <li>– Global soil information model (Rec 5)</li> <li>– Controlled vocabulary and metadata</li> </ul>
	Interpretation and evaluation <ul style="list-style-type: none"> <li>– Catalogue of soil health indicators (Rec 6)</li> <li>– Method data base of pedo-transfer functions</li> </ul>

O Plano de implementação envolve:

O Sistema de Referência:

- Apoio contínuo às actividades em desenvolvimento sobre a classificação de solos (IUSS, USC, WRB)
- Revisão da descrição de perfis da FAO;
- Desenvolver uma abordagem para integração de cartas de solos.

Análises de Solos:

- Boas práticas para as análises de solos: documentação, selecção de métodos, arquivo, etc;
- Desenvolvimento de uma rede de Relatórios de Referência Voluntários, para organizar testes, implementar uma livreria espectral, desenvolver standards, para os procedimentos QA/QC, investir na capacidade de desenvolvimento;
- Apoiar os grupos de trabalho ISSO.

Partilha de Dados

- Acordo sobre o modelo global de informação de solos;
- Desenvolver serviços de vocabulário e recomendações para o desenvolvimento de metadados.



Indicadores e métodos de avaliação:

- Acordo sobre o conjunto de indicadores para a monitorização de solos (SDG, Situação dos recursos mundiais de solos, SoilSTAT);
- Fornecer recomendações para a aplicação (derivada dos dados existentes, métodos de colheita de dados, métodos de desenvolvimento de infra-estruturas e limites)
- Obtenção de informação sobre métodos de avaliação, derivar métodos genéricos aplicáveis aos conjuntos globais de dados.

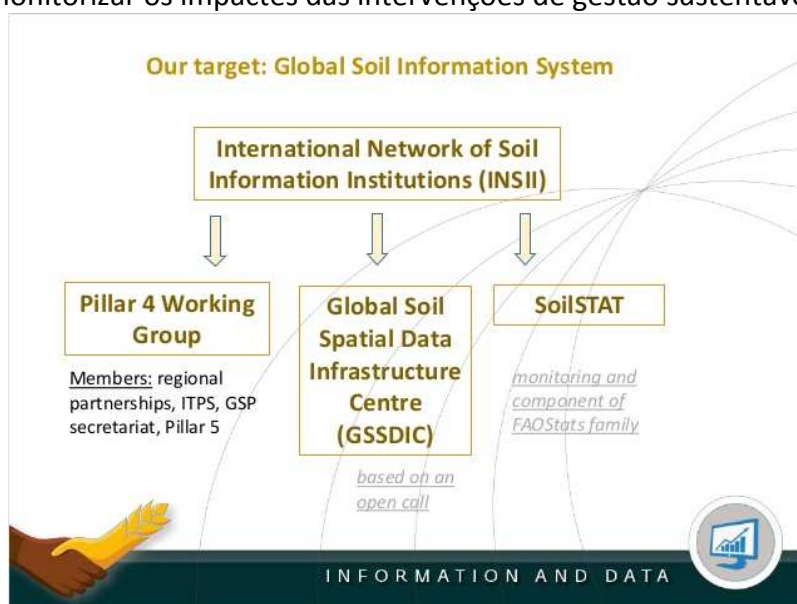
**Terça-Feira- 24 de Maio**

#### 4.2. Implementação do Plano do Pilar 4

**Pilar 4: Informação e Dados, por Rainer Baritz (Perito destacado na FAO).**

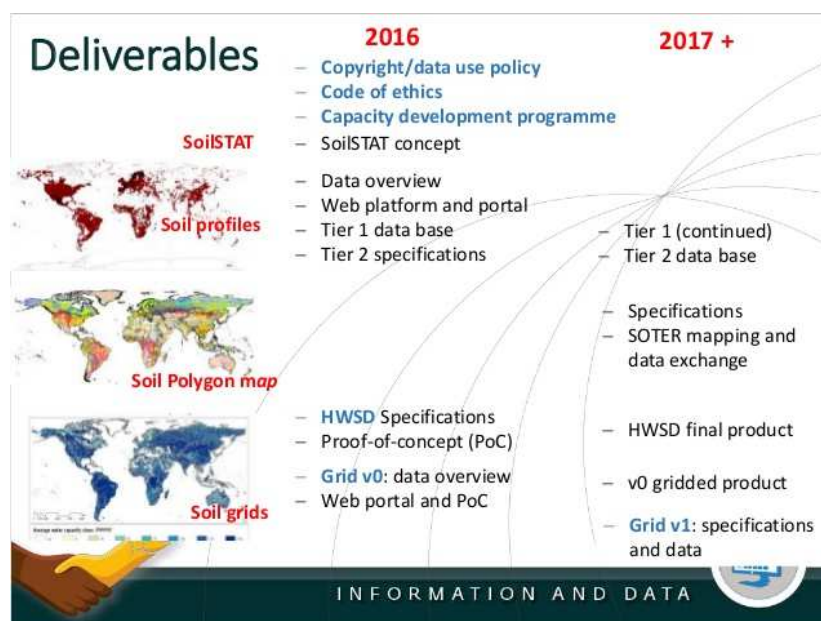
A execução do Pilar 4, envolve:

- Uma versão do relatório “Status of World’s Soil Resources” (planeado para 2020);
- Apoiar o processo dos SDG’s, especialmente no que diz respeito aos indicadores;
- Monitorizar as funções do solo: sequestro de carbono do solo;
- Reportar e monitorizar os impactes das intervenções de gestão sustentável do solo.



As linhas de orientação do Plano de Acção são as seguintes:

- Encorajar as instituições nacionais de solos a aderir ao INSII;
- Envolvimento das instituições nacionais de solos no apoio às acções necessárias ao estabelecimento do Sistema Global de Informação de Solos;
- Disponibilização de recursos técnicos e financeiros para a execução do Plano de Acção do Pilar 4;
- Investir no desenvolvimento do sistema Nacional de Informação de Solos;
- Apoiar a implementação duma capacidade agressiva de desenvolvimento de um programa, sobre informação de solos/cartografia.



## 5 Relatório das Parcerias Globais de Solos: para informação e decisão

### 5.1. Desenvolvimentos da Implementação dos Planos de Acção Regionais

#### I. Parceria Africana de Solos- Victor Chude – Nigéria

Foram definidas como suas prioridades:

- Endereçar a degradação do solo, como um factor da segurança alimentar;
- Implementar a gestão sustentada do solo, centrando-se na saúde/fertilidade do solos;
- Desenvolver/disseminar informação regional de solos harmonizada e actualizada;
- Endereçar as alterações climáticas e construir resiliência;
- Capacidade de desenvolvimento e de implementação em todas as aplicações relacionadas com o solo;

Apresenta como grandes objectivos:

- Consolidar a Parceria Regional, através do seu Plano de Implementação, tendo em conta a importância do apoio às recomendações e aumento da sensibilidade para a temática;
- Mobilização de recursos para a completa implementação de actividades.

#### II. Parceria do Próximo Oriente e Norte de África (NENA) - Rachid Moussadek – Marrocos

Tendo por base um trabalho consultivo, ma perspectiva duma gestão sustentável do solo, foi desenvolvido um Plano de Implementação Regional na base dos seguintes Pilares.

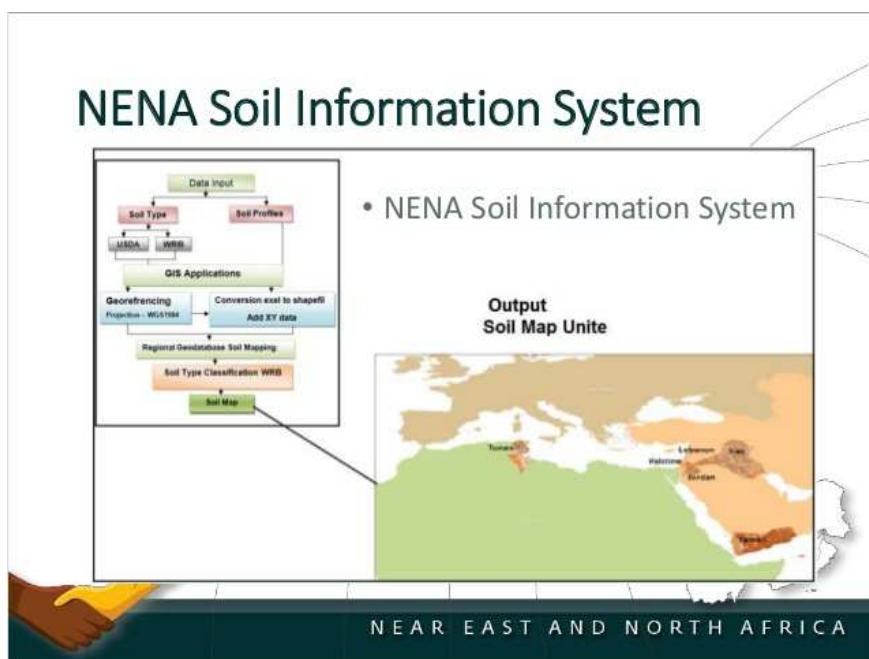
**Pilar 1-** Promover a gestão sustentada dos recursos solo e melhorara a governança global para a protecção do solo e a produtividade sustentada.

**Pilar 2-** Encorajar o investimento, cooperação técnica, política, educação, consciencialização e extensão dos solos.

**Pilar 3-** Promover investigação orientada dos solos, tendo por base falhas identificadas, prioridades e sinergias entre dimensões económicas/produativas, ambientais e sociais.

**Pilar 4-** Realçar a qualidade e a disponibilidade de dados de solos e informação: obtenção, análise, validação, reporte, monitorização e integração com outras disciplinas.

**Pilar5-** Harmonização de métodos, determinações e indicadores para a gestão sustentável e protecção dos recursos do solo



### III. Parceria da América Central, México e Caraíbas - Olegário Muniz Ugarte - Cuba

Tem como objectivo geral propor actividades específicas para a Conservação dos solos, a ser implementadas nos próximos cinco anos, baseadas nas prioridades identificadas e partilhadas e o Plano de Acção dos Pilares, abaixo transcritos

**Pilar 1-** Estabelecimento de um programa regional de Conservação e Reabilitação do solo.

**Pilar 2-** Estabelecer uma plataforma regional de legislações e políticas para a Gestão Sustentada do Solo (GSS). Estabelecimento duma plataforma regional para o fortalecimento dos recursos humanos para o GSS.

**Pilar 3-** Obtenção de uma infra-estrutura para uma investigação interdisciplinar dos solos.

**Pilar 4-** Fortalecimento do Sistema de Informação de Solos para a América Central e Caraíbas.

**Pilar 5-** Implementação de Metodologias, para avaliar o impacto em áreas beneficiadas pela GSS, estabelecidas através da melhoria das bases de dados de solos, formação dos recursos humanos, cartas de solos digitais e instrumentos para extensão nos solos.



**Achievements**

2015  
International  
Year of Soils

SOIL INFORMATION SYSTEM FOR L. A. AND THE CARIBBEAN  
**-SISLAC-**

**Haiti (August 2015):**  
Training course about use of soil data base and soil information systems

**SISLAC 3**, development of a concept note for Central America by collaboration of CRS-CIAT-GSP; promotion of free access to the soil data base; education of human resources; soil digital maps as an instrument for soil extensionism.

Workshop "Establishment of the International Network of Soil Information Institutions (INSII)", FAO HQ, December 8 to 10, 2015

CENTRAL AMERICA, MEXICO AND THE CARIBBEAN

#### IV. Parceria Europeia- Elena Havlicek – Suíça

No seguimento dos resultados da terceira Assembleia Plenária, na qual foi eleita uma nova Comissão de gestão, assim como os seus Termos de Referencia, forma estabelecidas as seguintes linhas de orientação para os diferentes Pilares, que em seguida se discriminam:

**Pilar 1-** Práticas e Sistemas da gestão sustentada do solos (urbano, florestal e agrícola) com:

- Identificação de DSS adaptada ao contexto europeu e o estabelecimento de regras;
- Inventario de locais Europeus contaminados, envolvendo a revisão de indicadores;
- Inventário de locais Europeus, contaminados, envolvendo a revisão desses mesmos indicadores;
- Apoio ao desenvolvimento de Indicadores e objectivos dos SDG's na Europa e à sua implementação.

**Pilar 2-** Desenvolvimento de estratégias e utensílios de comunicação, envolvendo a Atlas de Solos e o Eurosoil, 2016, 2020):

- Apoiar o desenvolvimento de politicas de solos nacionais e da EU;
- Interface Ciência-politica, envolvendo o acompanhamento e a revisão dos SDGs.

**Pilar 3-** Desenvolvimento tendo em conta as actuais actividades de investigação, tendo por base as lacunas/necessidades e a promoção de investigação interdisciplinar;

- Plano de implementação para investigação em colaboração.



#### Pilar 4-

- Desenvolver uma base de dados compreensiva de perfis de solos e analíticos, tendo em conta os já existentes, através da criação de uma rede de fornecedores de dados;
- Rever e actualizar a Carta Mundial de solos à escala 1: 1 000, com a elaboração duma nova carta à escala 1: 1 000 000, a partir das bases de dados dos polígonos de solos e dos mapas SOTER.

**Pilar 5-** Princípios de harmonização, para os parceiros Europeus, tendo em conta o Plano de Implementação fornecido pela Parceira Global de Solos

#### V. Parceria da América do Sul- Carla Pascoal Medina –Argentina

No seguimento dos trabalhos da 3ª Assembleia Plenária, foi definido, aprovado e iniciado o Plano de implementação regional para 2016/2017, envolvendo as seguintes acções por Pilares.



**Pilar 1-** Em preparação um Workshop regional sobre o “Voluntary Guidelines for Sustainable Soil Management (VGSSM).

#### Pilar 2-

- Plataforma Digital de Educação, com cursos, congresso e acontecimentos relacionados com a ciência do solo;
- Workshop sobre aspectos legais e infra-estruturas regionais.

**Pilar 3-** Efectuar um inventário e revisão das iniciativas de investigação, lançado e implementado em anos recentes.



**Pilar 4-** Fortalecimento do sistema de Informação de solos da América Latina (SISLAC) e sua transferência para a estrutura Regional da FAO. Acção de formação sobre Cartografia Digital a ser organizada durante o Congresso Latino-Americano de Solos.

**Pilar 5-** Obtenção de informação sobre a qualidade dos laboratórios regionais de análises de solos.

## **VI. Parceria da Eurásia- Ahmadov Hukmatullo Ahmadov- Tajiquistão**

Na sequência da aprovação dos Termos de Referência e do Plano de Acção, aprovado por consulta Web, salientando os aspectos económicos da Degradação do solo e as barreiras para a implementação de práticas de gestão sustentável do Solo, foram definidos os seguintes temas para os diferentes Pilares:

### **Pilar 1**

- Identificação de barreiras que previnam a aplicação do DSS e respectivas práticas e sistemas;
- Os SS deverão ser incluídos na política sectorial, regulamentação e nas entidades institucionais;
- Utilização das Boas práticas a nível nacional e regional,
- Apoiar pequenos projectos para a implementação de práticas de DSS.

### **Pilar 2-**

- Mensagens chave, para consciencialização dos políticos e decisores sobre as actividades da Parceria;
- Aumento do conhecimento e das capacidades dos stakeholders a todos os níveis;
- Aumento da capacidade de desenvolvimento sobre a gestão sustentável do solo, conservação do solo/restauração, gestão da informação de solos e a promoção de serviços de extensão;
- Publicação dos aspectos legais e resultados de investigação recente.

### **Pilar 3-**

- Aumento da produtividade dos sistemas agrícolas através da sustentabilidade da terra e da gestão do solo;
- Aumento da investigação sobre a componente económica da degradação da terra (ELD).

### **Pilar 4-**

- Estruturação da base de dados nacional de solos e a sua introdução a diferentes stakeholders, tendo em conta os respectivos sistemas de monitorização do solo estabelecido;
- Estabelecimento e adopção de um protocolo para a monitorização remota dos solos e a elaboração do respectivo manual;
- Elaboração de um portal de referenciada informação, sobre os recursos nacionais de solos, com acesso livre à internet.

### **Pilar 5-**

- Introdução dos princípios de harmonização aos parceiros da parceria;
- Harmonização à escala da Eurásia da terminologia, classificação dos solos, métodos e indicadores para solos salinos e sódicos;



- Harmonização na região dum sistema de standards intergovernamentais de solos salinos e sódicos, incluindo colheita de amostras standards para outros solos:

#### **VII. Parceria da Ásia- Sampong Nimchuon- Tailândia**

Foi apresentada a realização de um mapa à escala 1: 1 000 000, com uma abordagem de unidades de solos

#### **VIII. Parceria da América do Norte- Thomas Reinsch –USA**

Para esta Parceria a implementação dos Pilares, centra-se nas orientações para o desenvolvimento do Pilar 4, envolvendo as seguintes iniciativas:

- Iniciativa de Monitorização da saúde do solo;
- Primeira geração da grelha de resolução fina de propriedades de solos a partir do STTAGO2;
- Primeira geração da grelha de resolução fina de propriedades de solos a partir do SSURGO (em desenvolvimento);
- Conversão da camada Vector SSURGO, para raster gSSURGO (95% dos USA);
- Dados analíticos e de perfis de solos, disponíveis gratuitamente online;
- Envolvimento na interoperabilidade dos dados de solos.

Envolvimento em acções de formação sobre os seguintes temas:

- Edição de dados de Cartografia de Solos Digitais;
- Detecção Remota aplicações de Cartografia de solos;
- Cartografia Digital de solos com a extensão ArcDIE;
- Gestão de dados de Cartografia Digital de solos;
- Workshop sobre Cartografia Digital de solos
- Workshop sobre Análise Espacial.

#### **IX. Parceria do Pacífico- Mike Grundy -Austrália**

Através da actividade conjunta e das ligações com as actividades da Parceria Global de Solos, pretende-se melhorar a produtividade e a partilha de recursos e da informação de forma a poder melhorar a produção local de alimentos, mitigação e adaptação às alterações climática, controle da degradação da terra e melhorar a gestão ambiental, através das seguintes actividades.

1. Melhorar a gestão de nutrientes e da água, tanto em ilhas vulcânicas, como nos atóis.
2. Implementação do Portal d Solos do Pacífico, incorporando desenvolvimentos recentes em informação e TIG's.
3. Promoção da inovação e capacidade de desenvolvimento e de formação, centrando-se nos serviços de extensão para pequenos agricultores.

Tendo em conta as seguintes prioridades

1. Partilha e desenvolvimento de soluções adequadas de gestão do solo.
2. O aumento do conhecimento sobre os solos.
3. Desenvolvimento e capacidades locais e regionais, tendo em conta o seu contexto cultural.

4. Desenvolvimento de métodos eficientes e objectivos para análises de solos, que sejam adequadas e robustas a nível local.
5. Aumentar a cobertura de informação do solo, utilizando dados legais e desenvolvendo formulários de maior utilibilidade.
6. Assegurar a segurança da informação de solos, de forma a proteger as bases de dados regionais da sua perda.
7. Partilha de capacidades, incluindo, pastas e recursos de extensão.

A implementação regional do Pilar 4, centra-se nos seguintes pontos:

- SoilSTAT;
- Perfis de Solos e dados pontuais;
- Cobertura Global de Polígonos;
- Grelha Global.

#### **Quarta-Feira- 24 de Junho**

**3.Voluntary Guidelines for Sustainable Soil Management:** para decisão (continuação da discussão e aprovação do documento final)

De forma genérica a Assembleia apreciou o extensivo detalhado, trabalho efectuado, para o desenvolvimento do VGSSM, salientando que os mesmos são de natureza voluntária e daí não tendo implicações legais, esperando que o mesmo possa vir a ser considerado uma fonte importante de referencia para recomendações políticas e técnicas sobre a temática da gestão sustentada do solo, para ser utilizado por um vasto grupo de stakeholders envolvidos na temática.

O Plenário pediu para um conjunto de revisões mínimas, pudessem ser introduzidas antes do endosso do mesmo. Tendo por base todos os tipos de comentários e sugestões (alguns dos quais resultaram, numa discussão longa e detalhada, sobre alguns temas), levaram à discussão neste ultimo dia de uma versão revista do VGSSM. O Plenário salientou, que após o seu endosso final pela 115ª sessão do Conselho da FAO, deverá ser dada uma tenção especial à sua implementação. Deverá ser considerado pelo Secretariado da Parceria, a elaboração de Manuais técnicos para temas específicos (por ex: solos ácidos, acidificação, etc) para os stakeholders interessados.

Tendo em conta tudo o atrás referenciado, a Assembleia Plenária adoptou o texto revisto do VGSSM, incluída no Anexo II, que se apresenta, e aguarda a aceitação da 25ª sessão do COAG e endosso final à 155ª sessão Conselho da FAO.

**6. Relatório sobre a situação financeira da GSP, incluindo a Facilidade Solos Saudáveis:** para informação e decisão

### OUR RESOURCE PARTNERS



Contributions for 2016-2018



Contributions for IYS 2015



The United Nations Environment Programme (UNEP)  
Contribution for 2015-2016



Foi feita a apresentação do estado financeiro da GSP, incluindo as Facilidades de Healthy Soils por **Ronald Vargas** (Secretariado da GSP), tendo sido salientado limite de recursos em todas as regiões, daí tendo sido lançado um pedido para a mobilização de recursos. Foi também elencadas todas as fontes de financiamento, bem como os diferentes Projectos de Cooperação Técnica, assim como as verbas envolvidas

## Healthy Soils Facility (HSF) = Resource mobilization tool



A lot was achieved in 3 years while only 10% of the initial target has been obtained so far (6 out of 64 millions)

Much more could be achieved if the target is to be reached

**Your support is needed !**



Foi apresentado um Vídeo sintetizando a Implementação do ano Internacional de Solos o qual foi recebido com grande satisfação e agrado por parte do Plenário, tendo sido proposta por alguns países o lançamento de uma nova acção designada por “Década de Solos”.

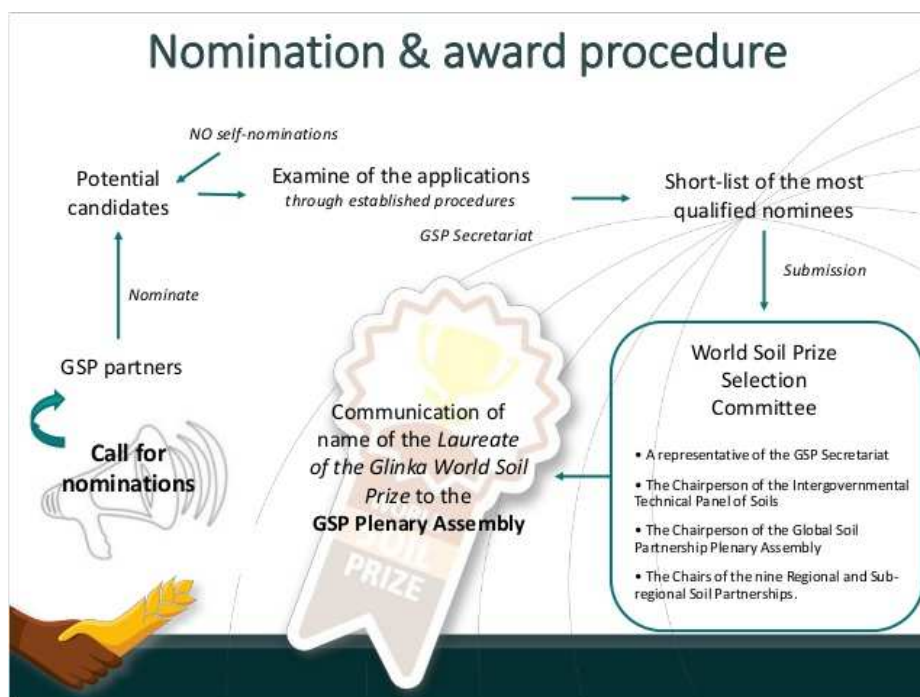


### 7. Relatório sobre a Implementação do Ano Internacional dos Solos: para informação

O dia Mundial de Solos 2016, será celebrado sobre o tema “Solos e Leguminosas, uma simbiose para a vida” e será celebrado dia 5 de Dezembro nas instalações da FAO em Roma e nas delegações regionais.

### 8. Estabelecimento do premio Mundial de Solos Glinka: para decisão

- **Tem como objectivo homenagear pessoas individuais e organizações**, cujas actividades e liderança contribuíram, ou ainda contribuem para a promoção da gestão sustentável do solo e a sua protecção, tal como especificado no “World Soil Charter” revisto, ou seja melhorar o bem estar das populações;
- **Aumentar a consciencialização dos decisores políticos e do publico em geral**, sobre as possíveis soluções para resolver importantes problemas nacionais e locais, relacionados com os solos, bem como encorajar os stakeholders e os gestores do solo a envolverem-se em trabalhos orientados para o campo, com contribuição directa para a preservação do ambiente, segurança alimentar e redução da pobreza.



### 9. A Iniciativa 4 %- Solos para a Segurança alimentar e o clima

Foi feita uma apresentação da Iniciativa por Ségolène Halley Fontaines (Representante permanente na FAO) e Jean-François Soussana (INRA) que foi lançado na COP 21 em Paris.

É uma iniciativa multi-stakeholders lançada pela França com o apoio da FAO, tendo como objectivo aumentar a fertilidade do solo, aumentando o sequestro de carbono, através:

- Do aumento da segurança alimentar;

- Da adaptação da agricultura às alterações climáticas;
- Da mitigação das emissões de gás com efeito de estufa.

O sequestro de carbono apresenta as seguintes limitações e benefícios:

- Relacionados com a segurança alimentar (baixos custos de mitigação) e adaptação às alterações climáticas (infiltração e retenção de água);
- A adaptação de medidas de sequestro de carbono, irá demorar;
- O sequestro de carbono irá aumentar num período definido (30-50 anos localmente) até ser atingido um novo equilíbrio de sequestro;
- O stock adicional de sequestro de carbono deverá ser monitorizado e conservado através da adaptação de práticas de gestão da terra às alterações climáticas;
- O Fósforo e o Azoto deverão estar disponíveis;
- A gestão do solo e a da água deverão ser combinados, especialmente em regiões secas.

Prevê-se o seu desenvolvimento na forma de um programa de investigação internacional, consubstanciado na constituição de um consórcio para a governança efectiva e inclusiva, a ser implementado na COP 22 em Marraquexe, abordando os seguintes temas:

- Melhoria das estimativas do patamar e do potencial de sequestro de carbono no solo (ou perda) e dos actuais stocks de carbono;
- Estruturar e desenvolver estratégias e práticas agronómicas, para o sequestro de carbono no solo, incluindo uma avaliação da sua performance e das partilhas entre múltiplos objectivos;
- Métricas e métodos para monitorização, relato e verificação do sequestro de carbono (a nível de exploração, paisagem, região e país);
- Acções institucionais e políticas, incluindo mecanismos financeiros, que tenham como objectivo a promoção e primeira de práticas relevantes.

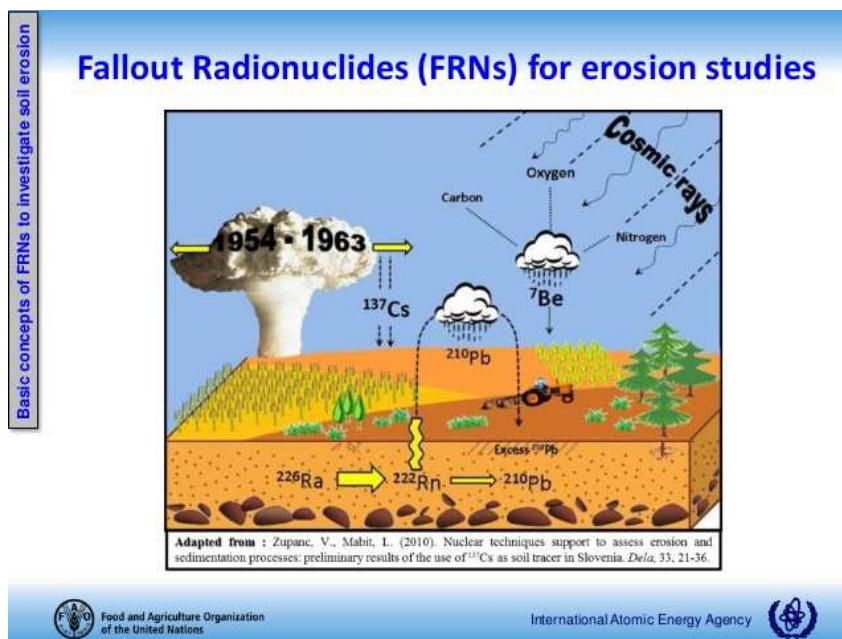
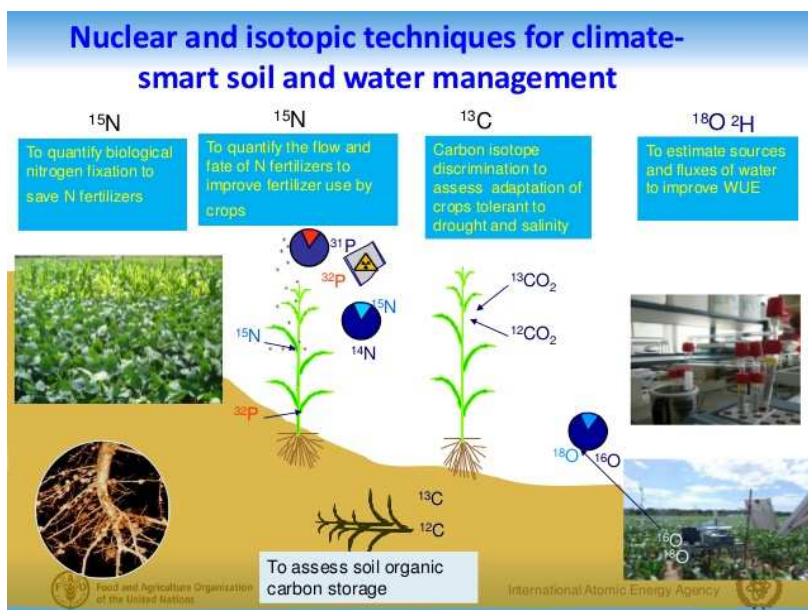
#### 10. Data e localização da próxima Assembleia Plenária da GSP

O Próximo Plenário da GSP, irá decorrer na sede da FAO em Roma entre e 20 e 22 de Junho de 2017.

#### 11. Outros assuntos

Fora do programa, foi feita uma apresentação por **L.K.Heng** da International Atomic Energy Agency, abordando o tema "Nuclear and Isotopic Techniques for Climate-Smart Agriculture (CSA).





## 12. Parceria Europeia de Solos

Realizou-se uma Reunião informal da Parceria Europeia de Solos no dia 24/5/2016, com representantes de alguns dos países que nela participam, (Itália, Portugal, Bulgária, França, Espanha, Suíça, Alemanha, Turquia e a Federação Russa) bem como o European Soil Bureau, DGEnv, JRC e os Presidentes e Vice-Presidentes eleitos e os responsáveis dos diferentes Grupos de Trabalho. Foi anunciada a realização duma reunião de coordenação da Parceria no dia 25 da parte da tarde, nas instalações da FAO em Roma.

## Balanço da reunião

A reunião contou com a presença do Eng<sup>o</sup> Luís Caiano da Embaixada de Portugal em Roma, que participou nalgumas sessões e acompanhou os trabalhos.

Foram também feitos contactos com o Presidente da UNIÃO Internacional da Ciência do Solo Prof. Rainer Horn e o Ponto focal da Parceria Norte Americana de Solos Thomas Reinsch, assim como os Drs Shoab Ismail e Richard Soppe do International Centre for Biosaline Agriculture (ICBA)

Lisboa, 3 de Junho de 2016

O Técnico Superior e Representante de Portugal na Quarta  
Reunião Plenária da Parceria Global de Solos

António Perdigão

Anexos:

I- Lista de Participantes

II-Revised text the VGSSM (Voluntary Guidelines for Sustainable Management)

